

8º CONGRESSO NACIONAL
DE
PSICOLOGIA DA SAÚDE

Sexualidade, Género e Saúde

ACTAS

Editado por
Isabel Leal
J. Pais Ribeiro
Marta Marques
Filipa Pimenta

Lisboa, 11, 12 e 13 de Fevereiro de 2010

Publicado por Instituto Superior de Psicologia Aplicada

TÍTULO: 8º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE – ACTAS
EDITORES: ISABEL LEAL / J. PAIS RIBEIRO / MARTA MARQUES / FILIPA PIMENTA

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
RUA JARDIM DO TABACO, 34, 1149-041 LISBOA
1ª EDIÇÃO: FEVEREIRO DE 2010

ISBN: 978-972-8400-97-2

SAÚDE DOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL

Lyria Reis^{1,2} (lyria_reis@hotmail.com) / *Natália Ramos*²

¹Investigadora CEMRI; ²Universidade Aberta

Os processos migratórios sempre fizeram parte dos caminhos percorridos pela humanidade. Por motivos diversos, homens e mulheres mudam de um espaço para outro, dentro do seu próprio país e entre os países do mundo, muitas vezes motivados pela busca por melhores condições de vida. O fenómeno migratório é uma realidade no mundo globalizado e tem assumido importância e complexidade crescentes. Actualmente, aproximadamente 200 milhões de pessoas vivem fora dos seus países, sendo imigrantes legais, ilegais e refugiados (Ramos, 2007, 2008).

A globalização, a mobilidade das populações e a multiculturalidade trouxeram novas problemáticas individuais e grupais que colocam novas questões à sociedade e demandam soluções por parte das populações e pelas suas diferentes instituições. Os processos migratórios actuais são complexos e envolvem diversos aspectos como as questões ligadas às condições socioeconómicas de alguns países em desenvolvimento, ao envelhecimento populacional dos países desenvolvidos, aos aspectos de segurança e também ao respeito pelos direitos humanos dos indivíduos migrantes, entre outros.

Historicamente, Portugal foi um país predominantemente de emigrantes até a década de 60 do século passado. A partir dos anos 70 esta tendência alterou-se, com o retorno de grande quantidade de cidadãos provenientes das antigas colónias africanas. No início dos anos 80, houve um aumento do número de estrangeiros residentes em Portugal. Os anos 90 caracterizam-se pelo crescimento e consolidação da população imigrante residente em Portugal, principalmente por cidadãos procedentes de países africanos de expressão portuguesa. Nessa altura também houve um aumento do fluxo de cidadãos brasileiros.

Sempre houve trânsito de indivíduos entre Portugal e Brasil (Machado, 2007). Brasileiros e portugueses sempre atravessaram o oceano Atlântico pelos mais diversos motivos. Em alguns momentos foram mais portugueses para o Brasil, noutros momentos e como tem ocorrido nas últimas três décadas, o movimento mais intenso tem se verificado no sentido Brasil-Portugal. A comunidade brasileira é hoje a maior população estrangeira vivendo em situação regular em Portugal, com 106 961 indivíduos corresponde a 24% da população estrangeira residente no país (SEF, 2008). Segundo o mesmo relatório, a distribuição da população por

sexo apresenta um total de 49 467 indivíduos do sexo masculino (46%) e 57 494 do sexo feminino (54%).

Quando um indivíduo migra, está sujeito a um processo de adaptação a uma nova cultura, a outra língua e a regras culturais diferentes da conhecida. Os imigrantes em geral são considerados como um grupo vulnerável por diversos factores que podem influenciar a sua saúde tais como o desconhecimento de hábitos e costumes locais, a ignorância do modo de funcionamento dos serviços sociais e de saúde do país de acolhimento, a mudança de comportamentos relacionados à saúde e estilos de vida e a adaptação social e cultural. Conhecer a saúde e seus determinantes nas populações imigrantes é de fundamental importância para se verificar de que modo as pessoas vivenciam a experiência da migração e quais os possíveis efeitos, tanto positivos como negativos, que a mesma pode ter sobre os indivíduos e, dessa forma contribuir para que possam se adaptar e integrar melhor à sociedade de acolhimento.

Diversos autores relatam que os processos migratórios e principalmente as migrações internacionais podem influenciar a saúde dos indivíduos de diversas formas (Dias, 2007; Ramos, 2004, 2008,). O processo migratório é um fenómeno que causa rupturas espaciais e temporais nos indivíduos, faz com que os mesmos experimentem transformações diversas, nomeadamente modificações ao nível psicológico, físico, biológico, social, cultural, familiar, político, o que implica a necessidade de adaptação psicológica e social dos indivíduos e das famílias no contexto da nova realidade vivenciada (Ramos, 2004, 2006, 2008). Segundo Ramos (2006) a migração constitui um processo complexo que pode ter consequências ao nível da saúde física e psíquica dos indivíduos e também ao nível do stress psicológico e social.

A saúde é um bem importante para todo e qualquer indivíduo e é determinada por vários factores, dentre eles os biológicos (idade, sexo e factores hereditários), os comportamentais, os estilos de vida adoptados pelos indivíduos, as condições de vida e de trabalho, as condições socioeconómicas, culturais e ambientais gerais. Os aspectos culturais e as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham podem apresentar um impacto directo na saúde, tanto individual, como colectiva. Alguns factores, tais como a pobreza e a exclusão estão ligados e interferem directamente com as condições de saúde das pessoas e das comunidades, afectando profundamente o potencial de desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos.

As características do meio e as condições sociais, habitacionais, de escolarização, sanitárias e de trabalho em que as pessoas vivem influenciam directa e indirectamente o seu desenvolvimento e a sua saúde. A pobreza e a degradação das condições sociais e habitacionais em que vivem muitas pessoas no mundo influenciam a sua saúde e estão na origem de diversas doenças (Ramos, 2004, 2006). Os imigrantes que têm dificuldade de adaptação e integração nos mais diversos aspectos (cultural, social, laboral, educacional) podem ter a sua saúde comprometida. Outros factores importantes a serem observados são os hábitos, os comportamentos e os estilos de vida relacionados à saúde nos diferentes grupos sociais e regionais tendo em vista o impacto desses nas estratégias de promoção da saúde. Importantes também são os factores determinantes da saúde ao longo da vida e do ciclo de vida e seus efeitos intergeracionais. Factores estes biológicos, culturais, sociais, económicos, educacionais e de integração dos indivíduos.

Um comportamento de saúde é um comportamento com objectivo de impedir o aparecimento de uma doença. Segundo McKeown, citado por Ogden (1999) as doenças contemporâneas são causadas por “influências”, a saúde dum indivíduo é determinada pelo seu comportamento e depende, em primeiro lugar da modificação de hábitos como, por exemplo, fumar e levar uma vida sedentária. Indivíduos migrantes que alteram seus hábitos e comportamentos por passar e viver em uma outra realidade social e cultural também podem apresentar alterações na sua saúde.

Os determinantes da saúde são factores sociais, económicos, culturais, étnico/raciais, psicológicos, comportamentais que influenciam o bem-estar e a ocorrência de problemas de saúde e seus factores de risco nos indivíduos e populações. Por meio de investigação empírica procura-se relacionar os mecanismos de ligação entre diversos factores tais como a posição sócio-económica, os comportamentos relacionados à saúde e os hábitos e estilos de vida adoptados pelos indivíduos e a sua saúde.

O processo saúde-doença, para além do contexto biológico e individual é determinado por e manifesta-se de forma decisiva no contexto socioeconómico e cultural em que nascem, crescem, vivem e morrem as pessoas. Dessa forma, é importante também conhecer o contexto em que vivem os migrantes, visto que viviam num contexto onde conheciam a sua cultura, a ordem natural dos acontecimentos e o modo de resolução dos seus problemas nos diversos níveis e, num momento das suas vidas, passaram a viver num outro contexto cultural, diferenciado do seu, com

outras normas estabelecidas culturalmente e que, de alguma forma, podem influenciar na sua saúde.

O impacto que o processo migratório vai causar na saúde das pessoas vai depender de diversos factores e principalmente das situações de migração em que os indivíduos se encontram. Desse modo, os efeitos (positivos ou negativos) que a migração vai causar na saúde dos indivíduos vai depender de diversos factores individuais (quem é a pessoa, qual a sua relação com o mundo que o rodeia, qual a sua capacidade de resiliência frente aos estímulos que recebe); factores locais (de onde emigra e para onde, país de origem e país de acolhimento); factores temporais (quando e como emigra) e jurídicos (imigrantes com situação regularizada ou não no país de acolhimento).

Os estudos sobre os fenómenos migratórios e os seus efeitos sobre a saúde das populações migrantes têm grande importância e relevância no mundo globalizado e contribuem para aumentar o conhecimento sobre a realidade dos imigrantes com o objectivo de melhorar a adaptação e a sua integração contribuindo para o aumento da coesão social. O conhecimento sobre as populações migrantes, sobre os seus costumes, as suas crenças, os seus hábitos e comportamentos, a sua cultura, o seu modo de inserção junto à nova realidade e país de acolhimento, sobre os determinantes da saúde e estado de saúde são fundamentais para a resolução das problemáticas decorrentes do processo de aculturação experimentado por estes indivíduos e, também, pelo contacto e integração com a comunidade autóctone.

Esta pesquisa tem como objectivo principal conhecer e compreender a situação de saúde de imigrantes brasileiros de ambos os sexos, maiores de 18 anos, residentes na região da grande Lisboa e aborda diversos aspectos relacionados ao processo migratório, às condições habitacionais, laborais, de saúde e ainda hábitos e estilos de vida.

MÉTODO

O estudo é exploratório, descritivo e transversal com metodologia multi-método (quantitativa e qualitativa). Trata-se de um estudo empírico mais alargado, apresentando-se aqui, apenas alguns dos resultados dos inquéritos por entrevista realizados a 59 brasileiros e brasileiras que aceitaram colaborar com a pesquisa.

RESULTADOS

Dos resultados já analisados podemos concluir o seguinte: a amostra estudada é composta por 59% de indivíduos do sexo feminino e 41% do sexo masculino e constitui-se como uma amostra jovem situando-se, a maioria (60%) na faixa etária dos 25 aos 34 anos.

A percepção sobre o estado de saúde citado pelos indivíduos entrevistados foi de 20% para “Muito boa”; 65% para “Boa” e apenas 15% dos indivíduos considerou a própria saúde como “Regular”. Nenhum indivíduo entrevistado considerou a sua saúde como má ou muito má.

A amostra estudada é saudável com 85% de indivíduos indicando não terem problemas crónicos de saúde e apenas 8,5% relataram ter algum problema. Cerca de um terço (32%) da amostra estudada sentiu alterações na sua saúde com a vinda para Portugal enquanto 68% relataram não sentirem a sua saúde alterada. Aproximadamente 63% dos indivíduos consideram que sua saúde em Portugal está igual à situação vivida no Brasil, enquanto 24% sentem a sua saúde em pior condição em Portugal. Também há 13% de entrevistados que consideram que a sua saúde está melhor em Portugal comparativamente ao período em que viviam no Brasil.

Também foram verificadas alterações nos comportamentos relativamente à saúde, nomeadamente, nos aspectos de prevenção em saúde com os indivíduos imigrantes recorrendo menos aos serviços de saúde.

Os resultados preliminares apontam para a necessidade da prevenção em saúde neste grupo de imigrantes e, também, para a necessidade de aumentar a informação sobre aspectos relacionados aos direitos e formas de acesso dos imigrantes aos serviços públicos, nomeadamente, ao acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- ACIDI (2007). Imigração e Saúde. *Migrações: Revista do Observatório da Imigração*. Lisboa: nº1.
- Dias, S., & Gonçalves, A. (2007). *Migração e Saúde*. In ALTO COMISSARIADO PARA A Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI (2007), *Imigração e Saúde – Migrações – Revista do Observatório da Imigração*. Lisboa nº1.

SEXUALIDADE, GÉNERO E SAÚDE

- Machado, I. R. (2007). “Reflexões sobre a imigração brasileira em Portugal”. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. 7. Disponível em <http://nuevomundo.revues.org/document5889.html> (17/03/08)
- Ogden, J. (1999). *Psicologia da Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Ramos, N. (2004). *Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ramos, N. (2006). Migração, aculturação, stresse e saúde. Perspectivas de investigação e intervenção. *Psychologica*, 41, 329-350.
- Ramos, N. (2007). Comunicação e Interculturalidade nos cuidados de saúde. *Psychologica*, 45, 147-169.
- Ramos, N. (2008). *Saúde, Migração e Interculturalidade*. João Pessoa: EdUFPB.
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF. (2008). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2008*. Disponível em <http://www.sef.pt/documentos/56/RIFA%202008%20out.pdf#1> **ÉXITO ESCOLAR**